A redacção do Temps Nouveaux
Paris (France)
4 Rue Broca

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno IX | Director da Redacção: **João Baptista de Figueiredo** | RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE *DOMINGO, 19 DE SETEMBRO DE 1909* | Gerente da empreza: **José Gomes do Nascimento** | Num. 177

O Exemplo

Para fins convenientes, prevenimos aos srs. assignantes e annunciantes deste periodico que:

as respectivas cobranças proceder-se-ão sempre immediatamente a entrega da primeira edição de cada mez;

as reclamações de qualquer natureza, referentes ao serviço da gerencia ou da direcção, só serão attendidas quando feitas por escripto em carta fechada ou pessoalmente ao gerente ou ao director d'O EXEMPLO.

ASSIGNATURAS:

Anno	12$000
Mez	1$000
Numero avulso ...	$300

Escriptorio — Rua Demetrio Ribeiro N. 177.

Rogamos aos assignantes tanto de fora como desta capital, que tenham mudado de domicicio, nos mandarem a indicação certa de suas residencias, afim de não haver interrupção na entrega desta folha, e evitar continuas reclamações.

Previnimos aos nossos assignantes e ao publico em geral que mudamos o nosso escriptorio e redacção para a rua Demetrio Ribeiro n. 177.
Gremio José do Patrociuio

---

20 DE SETEMBRO

Passa-se amanhã, uma data que attesta aos olhos do mundo civilisado, que o amor do povo brazileiro pela liberdade é um sentimento cultivado de norte a sul do paiz, tornando-se as suas conquistas epopêas de heroismo, traçadas pela bravura abnegada dos que habitam esse torrão. desde o tempo em que pelo acaso cahira a direcção do Brazil sob o dominio ferrenho do tacanho governo portuguez.

Após a falsa picarerca da politica, com o grito «Independencia ou Morte!» nas margens do Ipyranga, que teve por fim implantar no solo americano uma ramificação da arvore exotica da dymnastia de Portugal, para ser.um novo ninho dessas aguias coroadas da ociosidade humana, os amantes do progresso comprehenderam o ludibrio grotesco de que foram victimas, pois a independencia do Brazil em taes condições, sob o patronato de uma monarchia, não passaria a liderdade de um cogumelo de nossa civilisação, a sombra da qual veriam morrer os aspirações de novos ideaes.

Dahi os desejos da posse de si mesmo desenvolvido no povo brazileiro e os consequentes protextos contra a prepotencia dos dominadores régios, rebentando em revoltas, ora em Pernambuco, ora na Bahia, ora em S. Paulo, como crateras do vulcão do civismo em erupção no seio da nação.

Chegou a vez então do povo riograndense concorrer para a reivindicação dos brios nacionaes, abocanhados pelas violencias do poder central, que o sobrecarregava de impostos veixatorios e descabidas exigencias administrativas e o fez, abrindo nas paginas da historia das luctas pelo direito e a justiça, que devem ser os elos da fraternidade universal, esse capitulo da legenda gloriosa de 20 de Setembro de 1835.

«O Exemplo» jornal do povo, presta nestas ligeiras linhas, sinceras homenagens a memoria daquelles que, escravisados pela informe constituição monarchica que outhorgava o direito de vender e comprar hhmens, eram arrancados de preferencia do martyrio das senzaals, para repouzarem, entulhando as vallas, com cadaveres trespassados pelas balas dos cambates desse memoravel prelio fratecido, de 20 de Setembro de 1835.

PAE CETESTE

Foi-se! . . . Alou se á mansão dos mortos quem na terra foi o Pae Celeste! . . .

Na sua grotesca philaucia de arrumar a vida dos que se julgavam com a dita atrapalhada, por mysteriesos maleficios, o Pae Celeste, acordou muitas esperasças desfallecidas, aplacou muita tempestada domestica, e deu lenitivos ha muitas dores.

E tudo isso fez sem gasto de dinheiro nem de muitos estudos—só com um pouco de artimanha, coadjuvada pela falta de caridade e pelo egoismo dos scientistas!

O Pae Celeste foi um desses predestinados da Humanidade que, de um momento para outro, tornam-se um apostolo do Bem, apenas com o conselho de um chá de arruda ou de guinè; uma fomentação de «quitoço» ou de «cantiga de mulata»: uma «benzidura» ou uma «sympathia»; uma prece ou um terço.

Quasi sempre, taes nomeadas, surgem ante uma entermidade que deixa em desatino a familia do enfermo, por escasez pecuniarias para chamar um sacerdote da sciencia medica: dahi a intervenção das visinhas penalisadas com o desespero dos donos dos doentes e o consequente conselho consolador de uma dellas:

—Olhe, visinha, eu não quero affiançar que seja; mas isto parece «sol na cabeça» ou a «mãe do corpo» na bocca do estomago: porque não chama para vêr o doente, aqui o visinho José—é um caboclo velho, deve entender dessas cousas — elle ou a mulher delle . . . eu tenho visto cada cousa! . . . As vezes, quem sabe? quando Deus quer . . .

—Atè agua fria è remedio: atalha outra circumstante,tocada pelo mesmo sentimento que inspirara o conselho dado pela primeira.

E assim é aberta a porta do ceu por onde descem á terra um enviado de Deus, em caso taes.

Depois disso a habilidade e a argucia do predestinado se encarregam de desenvlover a sua fama, aureolada com o misticismo do poder divino.

Assim como ha medicos especialistas para tratar das molestias que accommettem tantas partes em quantas são divididas o corpo humano: dos olhos, dos figados, dos ouvidos da orecta etc.; e cada um adopta para trata o rmethodo que melhor lhe parece: homeopathico etc., assim tambem os que se dedicam a curar os males, de origem desconhedo, por meio de bruxarias e sympaihias, empregam na clinica os meios que lhes parecem mais efficazes, para chegarem o fim desejado de empolgar a confiança credula dos que recorrem a sua miraculosa sciencia.

O Pae Celeste acabava de cumprir na cadeia civil desta capital uma sentença por crime de morte, commettida, dizem os «jornaes de vintem», là para as bandas do Rio Pardo.

Ora, na cadeia, naquelle grande bazar do Mal, onde a intriga a calumnia, a miseria e luxurias expõem seus amargos fructos, colhidos na ubertosa arvore da humanidade, o Pae Celeste, que era um desses fructos cahidos de maduro, e como tal conhecido (o José Maduro) fez profundo estudo psychologico das consciencias, como á delle, sujeitas áquella enorme caldeira dagua de barrela dos cootumes sociaes e dos effeitos das lavagens externas de marmeleiro em rama ou de «rabo de tatú», applicadas como calmante e regeneradoras das forças enervantes da resignação, nos casos de manifestação de esperitos revoltados por qualquer razão occulta.

Sahido de tal «universidade», o Pae Celeste entendeu de não perder tempo e de pôr em pratica, em proveito proprio, os ensinamentos que recebera e observara; e tomou para sua especilialidade tirar espiritos «maus» dos corpos bons; em particular de homens que deixavam as mulheres e vice-versa, mulheres que deixam os homens, sob o pretexto de «cousa feita».

E tinha por divisa medica: «castigar a pau a materia corrupta, para o socego do espirito soffredor»; ou por outra: o que a prece não conseguem no espirito o pau desmancha no corpo».

Lá uma vez ou outra, applicava o Pae Celeste um cosimento de marcella . . . ão, para dor de barriga e dos «peitos».

Era tal a afluencia de clientes a sua porta que abalou a credulidade de uns e dispertou a cobiça de outros que, feridos no seu amor proprio de doutores formados, arranjaram um «baile» contra o «trabalinho» do Pae Celeste que deram com coitado na policia.

E assim o filho de Deus, e pae do ceu na terra, se viu trancafiado um dia entre as quatro infernaes paredes de um carcere, perseguido por aquelles cujo egoismo e deshumanidade eram o melhor estrume para fazer ramificar e fructicar a sua phantastica sciencia.

E' verdade que o sucesso de gaveta occasionou o abuso de profissão, fazendo com que o mistificador passasse de «pato» a «ganso»; porém ha muitos que agradecem a mandingaria do Pae Celeste a paz domestica que gozam.

Quando morreu? . . .

Homens como o Pae Celeste, não vem ao caso saber onde e quando morreu; desapparecem apenas dos olhos dos mortaes, deixando na recordação dos que approveitaram des sua sciencia «occulta», os sulco de sua phosphorecencia vital.

Silva Felizardo

Impressões

Sim senhores! Que esplendida, sublime!

Quantas cousas vi.

Indescriptivel!

Não podia haver mais enthusiasmo.

Em todos os corações via-se o palpitar que bem desmostrava a satisfação reinante!

Ah! ia esquecendo-me de dizer que isto tudo passou se no bello bairro do Areal da Baroneza.

Aquelle arrabalde que outr'orago sava de uma fama triste, que encerrava uma historia lugubre, ergueu-se. rehabilitou-se, e hoje os moradores d'ali continuem uma só familia, existindo sómente a confraternisação.

—Pois bem.

—Estupefacto mesmo, curioso bastante para ali me dirigi.

Oh! que belleza!

Encontrei uma minha ex-menina a Pequena e fique atobado! Santo Deus?

Dedicando affectos ao Arthur, o janota querido da farra.

Que ciumes tive eu!

Fui adiante; não poude supportar por mais tempo aquelle idyllio.

Deparei em uma casa emfrente ao coreto da banda «Lyra Oriental» que com galhardia e correcção executava bonitas peças do seu vasto repertorio em verdadeiro jardim . . .

Imaginem: a Morena graciosa, a Dolores, a Carolla, a Miuda, a circumspecta Herminia, com o seu futuro e muitos outras elegantes senhoritas.

Como eu não fiquei «rôxo»! aquellas bellezas todas unidas não sei que me parecia!

E davam um realce naquella festa . . .

Todas curiosas, com certeza á custa de seus predilectos . . . E a tudo isto eu não achar «uma» que correspondesse aos meus olhares, as minhas meiguices . . .

Que caiporismo!

Emfim entrei (com toda a elegancia já se vê) na caverna da Lyra e abracei o amigo André Gonçalves que achava-se, com razões, todo orgulhoso pelo faustoso dia que commemoravam,

Bebi umas excellentes «Becker» que achavam-se á ordem do amigo Leopoldino.

E depois de satisteito a pragmatica do costume, retirei-me alegre, satisfeito, erguendo antes um caloroso viva á Lyra . . .

E foram estas as minhas impressões,

Me desculpem, leitoras.

Dr. Arnaltra

Viuva Alegre

Estas «viuvas» já estão passando a ser «viuvas xapores»; ora imaginem uma pessoa só ouvir assobiar, cantar, tocar, dansar e atè dansar a «viuvá alegre» . . .

Ora imaginem . . ,

Por um destes dias, depois de tazer a minha «toilete» de frack com de pinhão, de envergar a lustrosa cartola e a minha antiga bengala de unicornio, e quando estou dando umas pequenas ordens em casa, ouço a minha creada cantar a «viuva».

Aborrecido, saio, tomo o bond na esquina; chego á praça da Alfandega.

Que fazer? . . . sigo pela rua dos Andradas, chego á praça da Harmonia; ao parar-me na esquina ouço um gramophone tccando a «viuva alegre» encabulo com a coisa e saio rua afora.

Entro na Vasco Alves encontro-me com um amigo que já não via ha muito, começo a palestrar sobre theatros e a cousa caiu justamente sobre a celebre «viuva alegre», parto logo após ouço a «viuva alegre», mil raios a tanta «viuva», aperto a mão do amigo e sigo.

Quando chego á rua da Ponte uma moça ao piano tocava a «viuva alegre», sendo esta a segunda que tocava piano.

Sigo, quando chego á rua da Igreja, passa-me um garoto assobiando a «viuva alegre»; decididamente hoje estou com a macaca ou esta gente toda combinou tocar a xarope «Viuva».

Desço a rua Vasco Alves e entro na rua General Pantaleão Telles; digo eu com os meus botões: ao menos aqui estão todos fechados, eu não ouço o raio da «Viuva», mas qual abre-se uma janella e lá vem um som de gramophone, da «viuva alegre».

Sigo. entro na rua da Varzinha disposto a ir para a casa quando, perto do «Salão Colibri», ouço a maldicta «Viuva Alegre».

Furioso, aperto a mão do Chico Vieira e zas! Subi a rua do Arroio, satisfeito, porque por ali não tinha «Viuvas Alegres»; mas qual, na rua do Arvoredo tinha um gramophone e este começou a tocar a «Viuva Alegre».

Entro na rua do Arvoredo pelo lado do morro da Formiga, mas tinha passado pelo lado opposto porque daquelle lado não tinha casa e ao menos não ouvia a amaldiçoada «Viuva».

Casualmente encontro com um amigo que estava á janella e paro-me a conversar, emfrente á casa deste estava toda illuminada a casa do major Therencio e havia baile; rompe a orchestra e logo com que? ora . . . já viram, com a «Viuva Alegre» despeço-me do amigo e subo a rua General Auto, doido por chegar em casa mas enconfro com o meu estimado amigo Herculano que me convidou para irmos ao «Smart Salão».

Acceito o convite conto o facto que me havia acontecido logo que sento a orchertra ataca a «Viuva Alegre»; levanto-me sem mais aquella e até sem despidir-me do amigo, tomo o bonde e chego em casa mettendo-me na cama, talvez para sonhar que eu ouvia a «Viuva Alegre».

P. Alegre—12-8—909.

Crysanteiri

Galerias dos nossos amadores dramaticos

RETRATOS A CARVÃO

L. R. S.

VI

Depois de longa ausencia, volto hoje a cacetear os nossos amigos com os meus «retratos».

Não é alto nem baixo, para não dizer que é quasi da altura do Pão de Assucar; moreno, olhos pretos e pequeninos, activo, cabellos pretos lisos e repartidos para o lado; ligeiro, bigode tambem preto, bocca pequena e esplendidos dentes, muito embora ande sempre com dor nos mesmos.

Tambem é «capitalista», porque aqui nasceu e creou-se, tendo 26 annos completados no dia 15 do corrente.

—E' muito intelligente e amigo de servir, porém muito desconfiado.

— Para elle é isto: «Confiar desconfiando sempre»; senão vejamos, o nosso retratado tudo que faz mostra e tem que se lhe prestar muita attenção, do contrario ell-o desconfiado — Como amador dramatico é magnifico, comico de fazer rir até o mais sisudo burguez.

Ha muito que o retratista desta secção não tem o prazer de vel-o trabalhar.

A peça onde o nosso retratado se celebrizou foi no drama *O modelo vivo* fazendo o *Galimand*, appelido este porque é conhecido entre os demais amadores do novo *Gremio José do Patrocinio*.

Ha muito que não temos o immenso prazer de apertar-lhe a mão ou de lhe cumprimentar, mas isto explica-se do seguinte modo: por distracção ou talvez . . . desconfiado.

—Anda sempre preoccupado, cançado mesmo; ás vezes nos lembramos como é que o nosso heróe tem tanto para tanta cousa . . . mas isto mostra o seu desprendimento para com os nossos amigos.

—Na repartição onde é estimado funccionario, ali mesmo presta serviço ao nosso modesto orgão e ao futuro *Gremio José do Patronio* onde retratado occupa hoje o lugar nº 1 entre os demais amadores.

P. Alegre—12—8—909.

Oribier.

Sport Hippico

Por falta de boa vontade da parte dos proprietarios de animaes, deixou a «Protectora» de realisar corridas domingo pp.

Desejando o aperfeiçoamento da raça cavallar, firmou-se ella no proposito de não consentir que façam parte de seus programmas, animaes que não estejam registrados na repartição que para este fim creou o governo do Estado.

Nas condições exigidas, só se apresentaram concurrentes para seis pareos,tornando-se impossivel a realisação da festa.

Dentre os sete conseguidos para hoje, destaca-se o denominado, Rio Grande do Sul, composto pelos seguintes parelheiros: Hermit II, Madrigal ex-Vetarrumas, Djalma, Guarany, Hypogripho e Camões, que o disputarão no tiro de 1.800 metros.

Abaixo damos os nossos palpites.

1º logar	2º lugar
Austrino	Gaúcha
Ipé	Joubert
Oceano	Camões
Condor	Gaúcha
Talitha	Bertha
Judeu	Oceano
Guarany	Hypogripho

Azares: Castor, Judia, Talitha, Joubert, Gôa, Tasso, e Camões.

A' Virgem Santissima

Cheia de Graça, Mãe de Misericrdia

Num sonho todo feito de incerteza
De nocturna e indisivel anciedade,
E' que eu vi teu olhar de piedade
E (mais que piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho de belleza,
Nem o ardor banal da mocidade,
Era outra luz, era outra suavidade
Que até nem sei se as ha na natureza...

Um mystico soffrer ... uma ventura
Feita só de perdão, só de ternura
E da paz da nossa hora derradeira..

O' visão, visão triste e piedosa!
Fita-me assim calada, assim chorosa...
E deixa-me sonhar a vida inteira!

Anthero de Quental

Calendario social

Prolfaças

Fizeram annos:

A 13, a galante senhorita Maria Izabel Brandão, dilecta filha de d. Avelina Brandão.

A 17, a respeitavel sra. d. Rosalina Ferreira de Lima.

A 12, a Alberti[illegible]a Fonseca.

A 13, [illegible]sso am[illegible]e Souza Ba[illegible]

A 7, a respeitavel sra. [illegible]na Ferreira de Lima, tia do nosso amigo Jo[illegible] Elias Araujo.

Faz annos hoje:

O nosso amiguinho Waldonato Fettermann, filho do respeitavel cavalheiro, sr. Francisco Fettermann; o joven Admar de Campos, filho do finado José de Campos.

Farão annos:

A 20, o sr. Alberto Soares.

A 24, o nosso presado amigo tenente Arthur Pinto Gama, conceituado official do thesouro do Estado.

A 25, a sympathica senhorita Elda de Souza Bastos, filha do nosso amigo Paulino de Souza Bastos.

—

A 17 do corrente festejou mais um anno de util existencia o sr. João Candido de Azevedo, activo funccionario dos correios do Estado.

Saudamol-o.

Contos e Humorismos

Em um exame de historia:

—Quando se fundou a cidade de Roma?

—Em uma noite.

—Como?

—Sim senhor, todo o mundo sabe que Roma não se fez em um dia.

—

A senhora o que taz esse policia constantemente mettido na cosinha?

A criada:

—Oh! minha senhora! Vem ver se eu cumpro com todas as minhas obrigações.

—

Lili fica em contemplação diante de uma vela, que a sua mamã acaba de apagar, soprando-a.

—Em que estás pensando, querida Lili?

—Estou peasando para onde é que vae a luz quando a apagam!

—

A vinganãa do sabio desattendido ou maltratado é o silencio.

—

E' grande escandalo da natureza um velho namorado e libertino.

—

Não se pode formar bom conceito de quem não tem opinião de pessoa alguma.

—

O orgulho póde parecer algumas vezes nobre e respeitavel, a vaidade é sempre vulgar e despresivel.

—

A modestia é sempre a moldura do merecimento que o guarnece e realça.

—

Ninguem se agosta tanto do desprezo como aquelles que o mais o merecem.

D'aqui e... d'alem

O Exemplo

Esta folha deixara de apparecer no proximo domingo, para ser publicada em edicçao especial no dia 28 de setembro, commemorando a aurea lei do ventre livre.

—

CONSORCIOS

Fomos distinguidos a com participação do casamento do nosso amigo Angelino Manoel de Farias, com a senhorita Maria Angelica de Oliveira.

Serviram como testemunhas: por parte do noivo; os srs. Antonio Freitas e o nosso amigo Manoel de Quadros; e por parte da noiva: os srs. Manoel Theotonio e Prudencio

O acto deve realizar-se á 2 de outubro proximo vindouro.

—

Do nosso amigo Manoel B. da Fontoura, recebemos participação de seu contracto de casamento, com a galante senhorita Ida Maia dilecta filha do sr. Ricardo Maia.

Gratos.

—

De volta de Bueno Ayres vindo pelo vapor «Prudente de Moraes», de cuja tripulação faz parte, esteve nesta capital e deu-nos a honra de sua visita, o nosso amigo João Matheus Gonçalves.

—

A festa no Areal

Involuntariamente ao darmos a noticia das festas com que a banda «Lyra Oriental», commemorou o seu anniversario a 8 do corrente, deixamos de mencionar que esta redacção accedendo ao convite recebido, se fez representar pelos nossos companheiros, Arnaldo Dutra e Henrique Martins, pronunciando o intemerato Dutra um discurso arrebatador que a todos causou agradavel impressão.

—

A LUCTA

A 7 de setembro viu passar mais um anno de lucta nas lides da imprensa, «A Lucta» jornal que vê a luz na cidade de S. Gabriel, sob a competente direcção de seu proprietario Rolino Vieira.

Por esse motivo, endereçamos daqui os nossos sinceros parabens, fazendo votos por uma longa existencia tão necessaria em pról dos direitos dos opprimidos, conforme se vem batendo.

—

Sabemos que um sr. Andrino de tal, fiscal da companhia do gaz pretende impor aos seus subordinados, accendedores do gaz um regimen militar, com toques de cornetas, caserna etc.

Lembramos a esse sr. que tambem peça aos seus superiores de ordenar que lhes façam uma militarização na sua vida, como por exemplo; obrigado a ser contrariado na sua vontade.

—

S. Recreio das Campinas

Esta sympathica sociedade prepara-se com animação natural da mocidade entusiasta de que ella se compõe, para levar a effeito um sarau dançante na noite de 25 do corrente no salão da rua Visconde do Rio Branco.

Avante alegre mocidade.

—

Sociedade Olympio Peres

CONVOCAÇÃO

Convida-se a todos os socios sem distincção de cathegoria a reunirem-se em sessão de assemblea geral hoje, 19 de setembro á rua José de Alencar n. 8 AA, ás 11 horas da manhã, afim de tratar-se de altos interesses desta sociedade.

Pede-se tambem as senhoras e senhoritas frequentadoras das nossas reuniões, a comparecerem no domingo seguinte 26 do corrente ás 3 da tarde e na mesma casa acima citada, para combinação de medidas urgentes.

A *commissão*

—

CORRESPONDER

Atul—Não pomos duvida em acceitar a vossa collaboração, uma vez que o amigo se dê a conhecer.

Dr. Monteiro Lopes

De ordem do capitão H. Ribeiro presidente da commissão central convido a todos que tem lista em manuscripto a virem fazer entrega nesta secretaria á rua General Paranhos n. 59 e receber as listas impressas.

O secretario
L. Ribeiro

—

Fomos distinguidos com attenciosa circular da futurosa sociedade «União dos Estivadores».

Em seguida publicamos a attenciosa circular a nós enviada pela futurosa sociedade «União dos Estivadorcs».

Eila:

«Tenho prazer de scientificar-vos de que esta associação, fundada em 9 de julho e installada em 8 de agosto do corrente anno, e cujos fins são defender e auxiliar os associados estivadores e profissões annexas, empossou a sua primeira directoria effectiva, no referido dia 8, a qual é assim organisada:

Presidente, Theodoro Pereira.
vice-presidente, Leocadio Apollinario Agueda,
1º secretario, Daniel Alcibiades dos Santos.
2º secretario, Alvaro Vianna.
Thesoureiro, Theodoro Marins.
Fiscal geral, João Maidana.

Approveitando o ensejo folgo em testemunhar-vos, em nome desta directoria, os sinceros votos da «União dos Estivadores» pela vossa prosperidade, e acentuar-vos que a nossa agremiação considera de muita relevancia, para o cumprimento do seu programma, poder merecer o vosso valioso apoio.

Saudações cordeaes.
1º secretario,

Daniel A. dos Santos»

Agradecendo a gentileza da communicação, reteiramos o offerecimento que ha tempos fizemos de nossas columnas para qualquer publicação da utilissima aggremiação.

—

LAR EM FESTA

No dia 13 do corrente transbordou de alegria jovenis dispertados pela entloração de mais uma primaveira cantada pela querida senhorita Izabel Brandão no lar bondoso de sua genitora a d. Adelina Brandão.

Desde a primeira distribuição de correspondência que tez o correio até a noite, recebeu a amavel senhorita innumeras provas de consideração em que é tida em nosso meio social, synthetisados em cartões postães de visita, cumprimentos pessoaes e grande numero de varios presentes.

Uma excellente orchestra na qual figurava o classico violino, completava o concerto de delicias que se realisava sob o venturoso tecto de d. Adelina, por tão 'auspicioso motivo.

Ao compasso melefluo de mimosas composições, dansou-se até alta noite; e, a todos os manifestantes, a jovial anniversariante, seguida a paripasso por sua desvelada genitora, obseiquiava opiperamente com doces raros e saborosos, de confeituri e compotas, regados a finos e generosos licores.

Foi uma festa intima que deixou immorredora recordação.

Lar em luto

Homenageando a memoria do desventurado joven Armando Chaves, os empregados da empreza de carragem, saudosos do seu affavel convivio, no dia 14 do corrente, anniversario de seu nascimento, mandaram rezar, na capellinha do cemiterio, missas em louvor da alma do desditoso moço, tão cedo privado dos affagos da vida.

O acto que foi assistido por grande numero de pessoas, revestiu-se de tocante solemnidade funebre, entoando o celebrante um «responso a beira da sepultura que encerra os preciosos despojos do chorado extincto.

—

Doralice de Jesus

Deu-se nesta capital, o fallecimento da joven Doralice de Jesus, que ha pouco tempo enviuvara.

Era a extincta filha de d. Christina de Jesus e irmã de dd. Geraldina e Clotides de Jesus.

Pezames á familia.

Após prolongados padecimentos, falleceu na madrugada de 15 do corrente, d. Angela da Silva, virtuosa esposa do nosso amigo Paulo Maximiliano da Silva.

Seu enterro esteve muitissimo concorrido.

Pezames a familia.

—

Falleceu a 9 do corrente, victimado por tuberculose pulmunal, o estimado moço João Antonio de Oliveira (Ferrinho), irmão dos nossos amigos Libanio, José e Luiz Antonio de Oliveira.

Enviamos aos mesmos e a sua carinhosa mãe, nossos pazames.

—

João Pereira

Falleceu a 14 do corrente, o laborioso proletario, sr. João Pereira, casado com uma filha do finado Antonio Baptista de Oliveira e sobrinha dos nossos amigos Polidoro de Oliveira e José Pompilio da Silva.

A familia nossos pezames.

—

Tio Thomé

Deu-se na noite de 12 do corrente, o passamento do venerando e popular—Tio Thomé, que por muitos annos residiu nesta cidade, cercado sempre da estima e consideração de todos, que reconheciam nelle um homem de bem, trabalhador e honrado, de cujo labor, deixa alguns bens aos seus descendentes.

Para attestar o que affirmamos, está patente e no conhecimento da população de Porto Alegre, o nosso seminario episcopal, onde o venerando Tio Thomé consquistou como capataz perpetuo, a inteira confiança e justa consideração de D. Sebastião saudoso bispo desta diocese e do respeitavel mestre das obras o sr. João Grünewald.

Quem não puder basear-se na presente exposição, poderá fazer pelo imponente e respeitoso cortejo funebre que acompanhou o velho Thomé a sua ultima morada.

A Archiconfraria de N. S. do Rosario, da qual era irmão confrade, veio tiral-o da camara ardente em que estava exposto na residencia de seu genro o sr. Manoel do Nascimento Correa á rua General Paranhos nº 96 e recebeu a porta do templo de cruz alçada.

A delicada banda musical «Lyra Oriental», compareceu e acompanhou o cortejo tocando marchas funebres.

Passando ligeiramente a vista sobre as pessoas que prestaram respeitosa homenagem acompanhando os restos mortaes do velho Thomé notamos os seguintes cavalheiros:

Israel Baptista, Nuno Gonçalves, João da Silva Oliveira, Antonio Duval, Francisco Sirangelo, Pedro Caetano de Mello, tenente Miguel Branco, tenente Modesto dos Santos, auxiliar João Innocencio, Manoel Postiga, tenente Joaquim Fernandes, Felisberto Pinheiro, Manoel Gomes de Oliveira, Lamberto Souza, Cesar Alves, Benedicto Dias, Lourenço do Amaral, Nominando de Campos, Felippe Eustaquio, João Victorino, Augusto Mario da Luz Leopoldo Saraiva, Alfredo Pereira, Luiz Define, Anastacio Salgueiro, Pedro Camillo Junior, João Coelho da Silva, Luiz de Mello, Esequiel dos Santos, Napoleão de Azevedo, José Ignacio Mineiro, Gabriel da Silva, Mariano de Oliveira, Izaias Correa, Francisco Xavier, Julio Dalnegro, João Baptista Filho, Jonathas Setta, Octacilio Amaranto, Florencio Calisto, Pedro Francisco dos Santos, Adolpho Ferreira, Seraphim Ferreira, Francisco Massera, José Carreiro da Fontoura, Faustino Setta, Alfredo Oliveira, José André Gonçalves, João José Dias, Ulysses de Barros, Januario de Souza Pinto, Francisco de Paulo, Mariano de Souza, Cerilo Pereira, Antonio de Oliveira, Alfredo C. de Souza, Henrique Soares, Manoel Fernandes, Francisco Travassos, Claudino A. de Oliveira, Amaro P. da Silva, Alfredo Pereira, Norberto Lucas, João Francisco de Menezes, João Guedes, Eugenio Santos, Theodoro S. Ferreira, Raineri de Moraes, Luiz Marques, Alavelino Marques, João M. Maia, Henri que Moreira, João Renato Ferreira, Thomaz Christino, Espiridião Calisto e Leopoldino Ribeiroe muitas outras que não foi possivel relacionar.

Apresenta sinceras condolencias a toda familia do verando Tio Thomé.

Estará aberta, hoje, durante o dia a pharmacia «Dapelo» sita á rua dos Andradas.

SAUDAÇÕES

A 13 do corrente colheu mais uma rosa no jardim de sua existencia, a senhorita MARIA IZABEL BRANDÃO. Por tão auspiciosa data, cumprimenta-lhe

J. E. Araujo

Asylo 13 de Maio

Abaixo continuamos a publicar o nomes dos possuidores de listas, que ainda não corresponderam ao appelle do director do Asylo 13 de Maio.

Listas ns.:

5 Belarmino Maia.
7, 10 e 16 Vicentina de Souza Bastos,
17 Modesto dos Santos,
20 M. do Nascimento Corrêa.
28 Club I. R. 7 de Dezembro.
22 Centro Recreativo.
32 Elpidio Mendonça.
33 Alcibiades dos Santos.
34 Asdhuma da Cunha e Silva.
35 Galdino dos Reis Mendonça.
36 Ramão Pereira Flores.
37 Procopio P. das Chagas.
39 D. Miguelina Costa.
44 Lourenço do Amaral,
24 Hermenegildo Silva.
42 Emilio de Oliveira,
34 Theodoro de Oliveira.
50 João do C. Amaral,
51 Francisco de P. Vieira.
52 Augusto de S. Goulart.
53 Procopio de Araujo.
56 Alfredo José Machado.
69 Leandro M. da Silva.
60 Rosalina Pereira.
10 Julio Silveira.
31 Lindolpho Ramos.
4 Benedicto A. Dias.
65, 66, 67, 68 D. Umbelina Martins Costa.
69 Antonio Felicissimo.
74, 76 Moyses Candido Velloso.
80 José Baptista.
81 Francisco Soares da Cruz (fallecido).
82 Polydoro Antonio de Oliveira.
83 Jacintho de Alencastro.
58 Candido Rodrigues da Silva.
86 D. Adelina Brandão.
88 Joaquim Prestes.
90 Fabião Garcia Carneiro.
93 Francisco Xavier.
94 Horacio Soares.
96 Olympio Alves de Souza.
98 José dós Santos.
99 Anna Maria de Lima.
101 José Manoel Rodrigues.
102 Januario José de Souza.
103 Antonio Duval.
104 Adão José da Silva.
105 Manoel Francisco Dias.
106 Manoel José Maria.
110 João Baptista Lobato.
111 Hermenegildo José da Silva.
112 Pio Leocadio da Conceição
113 Alexandre Manoel de Oliveira.
116 Salvador Antonio da Silveira.
117 D. Budi na Leite.
118 Porfira Rodrigues de Azambuja

—

Joias de real primor, por preços de admirar só na **Alliança**.

—

Banheiras normaes, circulares de todos os tamanhos e feitios, fazem-do tambem á vontade do freguez de 12$ 14$ 16$ 25$ 30$ 35$ 40$ 50$ 60$.

—

Louça esmaltada, ferragens, miudezas, tintas, vernizes, objectos de ditilado-le em qualquer departamento da actividade humana procure na

A la Maison Taurus

(Conducção gratis)
277 — Rua dos Andradas 2— 77

—

Em sessão extraordinaria, realisada a 2 do corrente, a directoria deste gremio, resolveu a sua reorganisação, nomeando uma commissão composta dos srs. Luiz Rodrigues do Souza, Henrique Augusto Martins e Arnaldo Dutra, para elaborar os estatutos do gremio e o regulamento do corpo scenico.

Sendo levado a conhecimento da directoria em sessão, o pedido de um espectaculo para a sociedade «União Universal», afim de contribuir para a aspiração desta aggremiação obter um estandarte, foi cedido, uma vez que satisfaça as condições propostas.

„A Belleza da pelle"

obtem-se com o perfumado

„Creme Ideal"

Premiado na Exposição Nacional de 1908.

Este delicioso e inalteravel Crême dá frescura á cutis e o avelludado da mocidade. Impede a formação das rugas precoces e dá á pelle a belleza e vigor da juventude.

Professores da Faculdade de Medicina e illustrados clinicos desta capital attestam a efficacia do **Creme Ideal**, nas molestias de pelle, como sejam: pannos, espinhas, sardas, empingens, manchas do rosto, caspas, echymoses, assaduras, cravos, etc., etc.

A' venda nas principaes Pharmacias e Drogarias

Deposito geral:

Pharmacia Carvalho.

CAFÉ S. PAULO

Fabricado no

armazem de mantimentos

de

A. Maisonnave & Cia.

á

rua dos Andradas 307 e 309.

Vende-se:

1 kilo á 1$000

5 kilos á 900

277

A' la Maison „TAURUS"

de

José Teixeira Guimarães

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Officinas de colchoeiro, tapeceiro, selleiro, bragueiro, funileiro, machanico e marcineiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús. Agencias, representações, commissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Conducção dos artigos gratis

O freguez não paga carretos.

Povo illustre e digno desta capital:

Procurae sempre a **A' la Maison „Taurus"**

de

José Teixeira Guimarães

a

277 — Rua dos Andradas — 277.

Café Particular

Aromatico e delicioso

1 kilo.. 1$000

5 kilos.. 4$500

Ao Maisonave

MERCADO 121 e 123.

Armazem Xavier

Rua Duque de Caxias n. 64

esquina da rua Vasco Alves.

Preços correntes:

Assucar refinado kilo	640
Assucar uzina novo kilo	540
Aguardente garr. 300 — medida	1$000
Banha superior kilo	840
Feijão preto kilo.....	200
Kerozene lata	4$600
Queijo serrano kilo	1$300
Vellas Brazileiras pacote	1$000
Vinho Adriano garrafa.....	2$700
Leite condensado (Moça)	800

Ao Publico

A redacção d'O Exemplo nada tem que ver com assumptos relativos á fundação do projectado Asylo 13 de Maio. As questões concernentes a esta instituição em projecto devem ser dirigidas ao sr. Honorio Porto, rua da Concordia n.º 49.

As nossas columnas estão a disposição dos senhores dirigentes do asylo.

Sebastião Alexandre da Rocha

previne ás pessôas de sua amizade que está residindo na

Rua dos Andradas n.º 134

(3.º andar),

e sempre ás ordens para os misteres de sua profissão.

Dispõe de especialidades em serviço culinario, preparando um mocotó saboroso e mais todo os manjares da cosinha nacional, satisfazendo os paladares mai exigentes.

MUDANÇAS

Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entre as quaes um superior carretão, supportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicilios e transporte de cargas, póde ser procurado na **Travessa do Carmo n. 8.** das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega

PREÇO MODICOS

Residencia: Rua General Paranhos n. 98

Porto Alegre

Armazem Costa Junior

Chama Attenção da nobre freguezias vêr as grandes pechincha que existem nesta Casa, como seja Generos Coloniaes e Extrangeiros.

Não tem Competencia de qualquer outra casa

Manda-se entregar em casa dos freguezes, vêr para Crêr.

Rua Coronel Fernando Machado n. 166

Porto Alegre

João F. da Costa Junior

Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento promptifica com esmero todo e qualquer trabalho concernente a photographia e a pintura.

Alfaiataria de Alfredo Antunes

Porto Alegre

Rua Voluntarios da Patria n. 67

Grande sortimento de casemiras e fazendas de lei.

Club de fatiotas permanente e aprompta-se fatiotas em 24 horas.

Clichés

Germano Gundlach & Comp.

Porto Alegre.

Deligencia para a Capella

Adão José da Silva tem ás ordens do publico, tanto desta capital como da villa de Viamão, um comfortavel carro «deligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sahe ás terças e sabbados, ás 8 horas da manhã, do ponte de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redempção.

Preço: ida ..... 4$000

Passagem redonda ..... 8$000

Photographia Central

Esta photographia continúa a tirar uma duzia de retratos, formato gabinetes, com direito a um grande, por

12$000

Rua Marechal Floriano n. 130,

esquina da rua dos Andradas, por cima do Bazar Abelheira

Porto Alegre.

Chocolate

Prefiram os deliciosos **Bombons e Balas** da **Fabrica Falchi,** premiada com medalhas de ouro e outras recompensas nas Exposições Internacionaes de Turim, São Luiz e Milão.

Falchi, Giovanni & C.ia

Rua dos Andradas n. 16

CLUBS

de machinas de escrever **Blickensderfer** de gramophones americanos **Odeon.**

Au Palais Royal

Antonio Magalhães

Andradas 210 — Porto Alegre

O sol nasce para todos

Grande alfaiateria

Alerta, freguezia!

Esta conhecida alfaiateria acaba de receber o maior sortimento de brins até hoje importado!

Padronagens arte-nova e para todos os gostos.

Dispõe de um colossal sortimento de casemiras, flanellas, córtes de colletes, etc

Fatiotas para todos os preços.

vendas por atacado e a varejo.

Garante-se elegancia no feitio por ser a sua officina dirigida por pessoa que possue o diploma de uma Academia de arte.

Porto Alegre

207 — Rua dos Andradas — 207

CHAPELARIA MODERNA

de

Henrique Rappa

Rua dos Andradas 229 ——— Filial: Rua Voluntarios da Patria 161A

Attenção freguezia

Acaba de chegar o mais completo dos sortimentos de chapéos de palha, para esta casa. A occasião é mais que boa para fazerdes pechincha. Artigo bom e barata.

Uma visita pois.

Variadissimo stock de chapéos de feltro e la, de todos os modelos e para todos os gostos.

E' enorme a sua secção de gravatas, collarinhos punhos, meias, calçados, perfumarias, cartões postaes etc. etc.

Incumbe-se de lavagem e tintura de qualquer especie de chapéos.

NOIVA

Pó de Arroz MORIGANT

Adherente e de um suavissimo perfume. Refresca a cutis, dando-lhe belleza e juventude. Dissipa as rugas e signaes de pannos e cravos. **E' o unico inoffensivo.** O seu uso torna-se, portanto, indispensavel a todas as senhoras. Experimentando-o uma vez não se deixará mais de usar.

Gratis — Distribuem-se e mandam-se amostras para qualquer parte.

Vende-se por atacado e a varejo no agente depositario para o Rio Grande do Sul

A. L. dos Santos

A MISCELANEA

Porto Alegre — Rua dos Andradas n. 275A — Pelotas — Rua 15 de Novembro n. 163.

Funilaria Valero

255 Rua dos Andradas n. 255

Nesta officina aprompta-se encanamentos para apparelhos acetyllene tendo os mais aporfeiçoados até hoje conhecidos.

Tem um grande deposito de latas para fumos, marmelada, etc. Attende a chamados para todo e qualquer ponto da cidade.

Preços sem competencia.

Aproxima-se a estação cálida

Quereis refrigerar-vos com um **Bom copo de cerveja?**

Usae a Riograndense

marca „Boi“,

branca ou preta

Que é caprichosamente fabricada

Que é simples

Que é paladar agradavel

Que é nutritiva.

Encontra-se a venda em todas as boas casas que negociam com este artigo.

Fabrica:

Rua Venancio Ayres n. 2 B

Praça Concordia.

CASA CHANA

Tinturaria a vapor, fundada em 1871

Loja, Andradas, 407 — Officinas, Campo da Redempção, 147

Tinge-se e lava-se qualquer roupa de homem ou de senhora, fazendas, fitas, tapetes, pellegos ou outro qualquer arrefacto com toda a presteza e perfeição.

E' esta a unica casa que offerece completa garantia para a execução de bons trabalhos, pois além de possuir todos os machinismos concernente a esta industria, conta com pessoal habilissimo. Não teme máo tempo para a entrega de seus trabalhos no prazo marcado.

Lava-se e tinge-se luvas e chapéos. Concerta-se roupa de homem.

Especialidade da Casa: Lavar um de flanella branca e kake, sem alterar a côr. Lava-se e tinge-se qualquer roupa em 24 horas.

Recebe encommendas por intermedio de sua carrocinha, que percorre diariamente as ruas centraes e as dos arrrbaldes.

A casa Chana é a unica no seu genero em perfeição de trabalho. Preços excepcionalmente moderados devido a facilidade de produzir.

Rua dos Andradas n. 407

O arrendatario: Felippe Ferlauto

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situado na esquina entre o açougue Provenzano e a banca n. 48.

A N. 1 está fazendo juz a alguma coisa mais..., pois tem ella uma variedade de hervas medicinaes consideravel, *lá* pelo certamen da exposição nacional.

Cá ten ella á venda muito e muito maior variedade de hervas medicinaes, colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, mandassaio, etc.; oleos de capivara, de ovos de avestruz, e outros; banhas de jacaré, de lagarto, etc.; xaropes diversos. Encontra-se tambem a herva chamada ***tres folhinhas*** contra as gottas militares. Uma raiz *contra a terrivel dôr de dentes, e do saboroso turuby veren e aromatico contra o syphilis.*

Mercado Publico

M. Bandeira Dias.

A' Alliança

A casa mais barateira

Recebeu brilhantes — Joalheria moderna em ouro, prata e platina

Grande escolha em Joias a phantazia para todos os preços

Já chegou nova partida dos afamados relogios *Internacional W & Cia.* desde 18 até 21 linhas.

Clubs vantajosos na Alliança

239 Rua dos Andradas 241

Felippe Jeanselme da Silva.

Porto Alegre.

Antonio José da Silva

com

officina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em deposito ou aprompta por encommenda Mausoleos, tumulos, pedra para epitaphios, urnas, pedras para mobilias.

***Ornamentos para casas,* Figuras, Piramides, Pinhas, Globos, Vasos, Balaustres, Capiteis ou quaesquer outros ornamentos**

Compõe-se da melhor maneira ornamentos de cimento por preços sem competencia.

1 — Lomba do Cemiterio — 1

A casa — Ao n. 8

da Rua da Olaria, vende por preços modicos roupas em bom estado para homens, machinas de costuras, relogios, panellas, lampeões, mobilias novas de legitimo louro, para sala e quarto, e todo o utensilio domestico.

Nesta casa tambem vende-se malas, colchões e camas de lona, por preços modicos.

Continuamos a comprar e vender moveis usados, porém temos uma existencia colossal de moveis novos de todas as qualidades pelo que chama-se a attenção dos *mocitos* que vão se casar, que pelos preços não *pelearemos.*

Donato Castilho,

Clichés! Clichés!

Germano Gundlach & Comp.

Porto Alegre.

Padaria Progresso

Recommendamos a nossa respeitavel freguezia que em nosso Estabelecimento encontrar-se-á sempre todas qualidades, de Biscoutos: d'agua, doce, e outras qualidades. Concernente à este ramo de negocio como especialidades as Bolaxinhas americanas e os afamados Mignons.

Americo & Comp.

23 - Rua Clara - 23